



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

**Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"**Comissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 15 de Junho de 1895

## Prospecto

Publicação quinzenal.

## Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção  
Praça André d'Albuquerque n. 25

## OASIS

Natal, 15 de Junho de 1895.

Fieis ao compromisso que contrahimos, quando soítamos o primeiro numero do nosso periodico a esvoaçar sereno pelo mundo jornalistico, vimos hoje, despertar uma ideia grandiosa persuadidos de que os poderes competentes, reconhecendo a necessidade palpítante de que se resente a no sa capital, porão de todo os sacrificios para julgarem convenientemente dessa necessidade de elevado alcance, que o progresso e o adiantamento reclamão quotidianamente.

Grande, immensamente grande é a nossa aspiração, e por isso é que só almejamos o levantamento do no so Estado, maxime na pro-speridade da Instrucção.

Não ha capital de Estado algum, com a excepcion u-

nica da do nosso, que sinta a falta sensivel da creaçao de uma bibliotheca, essa fonte de conhecimentos encyclopedicos, exposta á visita continua de pessoas pertencentes a todas as classes sociaes, frequentada por todo cidadão que ensaiou a sua intelligencia nas carteiras de uma escola litteraria, sci entifica, ou mathematica.

Sabem todos que nós ad- vogamos os interesses de u- ma classe nobre, cujos ade- ptos só fitão a luz, só ambi- cionão o talento, só desejão a Instrucção.

A creaçao de uma bibliotheca nesta capital, com um funcionamento regular, vi- rá descortinar novos hori- sontes á aspiração do povo potyguar.

Não podemos prescindir da creaçao desse estabeleci- mento, onde facilmente pos- samos consultar as boas o- bras, que abranjam tratados de conhecimentos geraes, especialidade de cada pro- fissão agricola, industrial, commercial etc.

Quando na imprensa do Estado surge um orgão da mocidade, que se propõe a pugnar pelos mesmos inter- resses que hoje pugnamos, é este um dos pontos que, de preferencia, sahe à luz da discussão.

Se a mocidade merece o

apcio e consideração da- quelles que, sempre dispos- tos, pretendem levar as cou- zas para o lado do direito, é justo, é logico que as nos- sas palavras sirvão de um appello aos poderes publi- cos, que, julgamos, não só neste ponto como nos de- mais, mui bem intencionados.

No regimen passado, nos tempos que se foram sem nos deixar saudades, quando a nossa população não tinha attingido ao numero que hoje attinge, via-se la em um dos compartimen- tos no nosso templo de In- strucção — Atheneo Rio Grandense — salientar-se um vasto salão provido de boas obras instrutivas que des- cançavam nos compartimen- tos de uma bem trabalhada armação; armação esta que ainda hoje conserva-se na mesma posição de outr' ora, em estado aproveitavel, on- de perdura apenas meia du- zia de livros completamen- te inutilizados.

Quando em 1892 assumio a Directoria Geral da In- strucção Publica do Estado o illustre Dr. Antonio de Souza, teve elle a feliz ideia de querer fazer reaparecer a bibliotheca de que a tra- dição nos falla, e, não pou- pando esforços, lutando

sempre, pôde conseguir

algumas obras litterarias, philosophicas etc para o refuncionamento da antiga bibliotheca.

Apezar do esforço e bôa vontade com que se manifestou o Dr. Antonio de Souza, não pôde, infelizmente, levar a effeito a sua pretenção, por mais que por ella se interessasse; mas agora que já se conta com alguns volumes de diversas obras, fornecidas por pessoas que se interessam pelo reapparecimento daquelle estabelecimento, facil se torna ao digno, honrado e intelligente actual Director da Instrucção Publica, Dr. Francisco Pinto de Abreu tornar esse nosso desejo em uma realidade.

E' por essa forma que nós, infileirados, procuramos sempre o engrandecimento do nosso Estado e o nosso aperfeiçoamento.

Appellamos para os poderes competentes, pedimos o auxilio de todas as classes sociaes e garantimos concorrer com o nosso fraco, porcm liberal, contingente.

Acta da 22 sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche» sob a presidencia do Sr. José Rodrigues Leite. Aos vinte e seis dias do mez de maio de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Rio Grandense, compareceram os socios José Rodrigues, Virgilio Seabra, Pedro Fabricio, Hervencio Mariano, Alfredo Carvalho, Cornelio Leite e José Nunes. Deixaram de comparecer com cauza participada os socios Francis-

co Palma, Bemvenuto de Oliveira, Carlos L'Eraistre, Faustiniano Leiros, e Alfredo Seabra. Havendo numero legal o sr. presidente abriu a sessão. O 2º secretario procedeo a leitura da acta antecedente a qual foi posta a votos e aprovada. O 1º secretario procedeo a leitura do expediente constante de dois officios dos socios honorarios Dr. Francisco Pinto de Abreu e José Antonio de Viveiros; uma proposta assignada pelo socio honorario José Lisboa apresentando para socio efectivo deste Gremio os srs. Theophilo Marinho e Lúpicino Barros. Dado o competente parecer na mesma occasião foi posto a votos e aprovado. Encerrou-se o expediente. Pedio a palavra o socio J. Lisboa, propondo para que fosse nomeado um archivista o que foi aprovado, sendo designado para o competente cargo o socio Cornelio Leite. Não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão, sendo lavrada a acta pelo 2º secretario interino, Hervencio Mariano.

Na manhã de ante-hontem chegou a esta capital o nosso illustre companheiro de redacção Benvenuto de Oliveira, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

O distincto cidadão, nosso particular amigo capitão Adolpho Carlos Wanderley, regressou, na manhã do dia 10, para a cidade do Assú onde reside.

Auguramos feliz viagem.

Por justos motivos que não nos é dado aqui mencionar, não tem sido possível darmos publicidade a continuação do folhetim, falta esta que, esperamos, será desculpada pelos benivolos assinantes do *Oasis*.

Fez uma brillante estréa na tribuna sagrada, por occasião da missa solemne de Corpus Christi, o jovem sacerdote Marcos Aprigio Sant'Iago, a quem cabe-nos patentejar as nossas felicitações.

Regressou da capital federal, para onde tinha seguido no mez de Maio ultimo, o nosso amigo Henrique A. Jacome Pires, a quem comprimentamos alegremente.

Em memória do benemérito Irmão, o Senador Joaquim de Saldanha Marinho, rendeu justa homenagem em uma sessão magna, a distinta loja 21 de Março, Ord.: do Natal.

#### Parabens

  
ao Dr. Segundo Wanderley e sua ex<sup>ma</sup> Consorte por haver colhido hoje mais uma inocente primavera a candida e gentil STELLA.

12-6-95.

A' sociedade dramatica particular--Treze de Maio--levará a scena, hoje, no seu theatro *Recreio Familiar*, o importante drama intitulado--*Emilia ou o Salteador da honra*.

Segui para Mossoró com sua exma. familia, onde vai administrar a meza de Rendas Federaes de Areia Branca, o intelligent e scripturario d'Alfandega desta cidade, Francisco Xavier de Freitas.



Mais uma feliz primavera completará, no dia 23 do corrente, a exma. sra. D. Florinda C. Carvalho, filha do didadão Fernando Carvalho e irmã do nosso amigo Alfredo Carvalho.

### Club Carlos Gomes

De ordem do presidente interino, convido a todos os Srs. socios effectivos deste club para a primeira sessão ordinaria de Assembléa Geral do corrente anno, que terá lugar no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, na sede do mesmo club, assim de se elegerem os membros da Directoria que tem de funcionar durante o periodo de julho deste anno a julho do anno vindouro; chamando ao mesmo tempo a attenção dos Srs. socios para o exposto n § 1º do artigo 15 dos Estatutos.

Natal, 5 de Junho de 1895.

Cyrineo de Vasconcellos,

1º Secretario interino.



### Ensino de Arithmetica

O abajo assignado ensina Arithmetica pratica e theoricamente na rua Vigario Bartholomeu n. 31.

O ensino theorico comprehende o programma adoptado para os exames geraes de preparatorios; o pratico comprehende a applicação desse programma e especialmente:

Methodos abbreviativos de operações sobre numeros inteiros e fraccionarios.

Metrologia, suas relações no comércio e nas repartições publicas

Formulas praticas de reducções de cambios, juros, ligas e annuidades.

Natal, 12 de Junho de 1895.

*José A. Seabra de Mello*



### Credo dos namorados

Creio no amor todo poderoso, creador da felicidade e do prazer; creio na mulher que tem um só amor, seu penhor, o qual é concebido da confiança, nasce do coração padece sob a infelicidade, morto pela ambição e sepultado no esquecimento, desce a intriga quando é procurado, sobe ao coração, está baseado na constancia mutua toda poderosa, de onde ha de vir o julgamento definitivo, junto ao altar.

Creio na pureza do amor nas suas consequencias santas, na communicação das confidencias intimas, na remissão dos pecados, na eficacia do amor, e na vida feliz do casamento. --Amen.

*Extr.*

### A musica e o poeta

Uma tarde desceo de sua modesta casinha, ella a loura creança e foi sentar-se em um banco de relvas no seu pomar.

Era a musica.

Começou a entoar um hymno sublime.

Perto passa um fidalgo e aproximando-se, diz-lhe:

---Formosa creança far-te hei nobre, vem commigo, sê minha.

--Não, não sou tua, murmurou ella e continuou a soltar sentidas notas.

Chega um mancebo rico, trajando soberbas vestes e diz-lhe, ajoelhado:

---Como serás divina em meu palacio, coberta de diamantes!

--Vae, guarda tua riqueza, não a quero.

Distinguo então ao longe uma creança pensativa e triste--era o poeta.

Um raio de alegria illuminou-lhe os olhos...

Elle não a vê; apenas ouve o doce som de um instrumento, soluçando uma poesia linda e amorosa.

Chega junto della e pára sem animar-se a fallar-lhe.

Ella então entre-abrindo os adorados labios--cofre de desejos e de ventura, --assim fallou:

--Oh vem, senta-te ao meu lado e canta.

--Eu? tão pobre! mas...

Ainda me resta esta corôa, toma-a, ella resume os aplausos de meus admiradores, o premio do meu trabalho, --ella é tua.

---Vem, senta-te e canta. E elle obedeceu.

Momentos depois ao som de um terno hymno entoado pelas aves, celebrou-se o divino hymeneo, tendo por altar--o infinito e por sacerdote--Deus.

*Alcides Pereira*

### O Perjuro

Eu o vi embarcar p'ras plagas cearense, De olhos encovados e ar meditabundo, D'entro em si levava convicção tremenda De sua vil baixesa ou proceder imundo!

E chorava o misero do paquete à bordo, Vociferando baixo em torno do salão, E' q'elle tinha na consciencia um crime ignobil crime, que não tem perdão.

E a jovem candida se debulta em pranto, Pallida sem forças, sem mais resistir, Mas succumbia de amarguras, dores Se visse ao longe Elle se sumir!

Amou, e o homem que infiel amou-a E' mais um monstro que este mundo cria, Pois seduzindo-a com protestos infimos Um casamento conchavou um dia.

Depois, em fuga--por 'amores novos', Elle retrahe se, ja não tem mais calma E' Ashaverus que caminha errante Tendo o remorso a corroer lhe n'alma.

Maio de 1895.

R. L.

## **Pessimismo**

*Ao distinto amº Antonio de A. Moura*

Raça infame de víboras dolosas...  
Podesse uma só nau contê-las todas.  
E o piloto fosse eu... Triunpho eterno !  
( A. F. de Castilho )

Olhai o vasto mar intermino da vida ;  
Como é doce o rumor das vagas tão serenas ..  
Mas não, prefiro ouvir o canto da perdida,  
A árêa dos bordeis, as loucas cantilrenas !

Amor, amor, mentira o que dizeis donzellias !  
Oh, corações de gelo e almas de granito !  
Olhai, quantos batéis na turia das procellas,  
Sossobram nesse mar intermito, maldicto !

Uns pobres corações que vagam sem destino,  
Buscando se abrigar no seio da ventura;  
Têm sede e dão-lhes fèl n'um osculo divino...  
Oh, quero vezes mil uns labios sem candura.

Quero antes sentir o languido suspiro  
De uns seios sem pudor de pallida bachante;  
Alli ha muito amor, e esse amor prefiro,  
Prefiro, sim, morrer no seio de uma amante.

Ouvi: outr'ora eu tinha um coração de arminho  
Que sonhava ao calor dos beijos maternas,  
E louco quiz sentir o gôzo de um carinho  
Na nivea candidez de uns seios virginas.

Partio, ouvindo além pela azulada esphera  
Os louros cherubins em deslumbrante festa;  
Dormia cada estrella e tu, oh Primavera,  
Enchias de perfume os ninhos da floresta.

E elle a mendigar um riso de ventura,  
Alento, crença e fé um cherubim lhe déra...  
Mas ai, era mulher; Dalila a mais perjura,  
Varreu, espesinhou a ultima chimera !

E vós fallaes em amor, oh languidas donzelas?!  
Almas feitas de mel e corações de gêlo;  
Que tendes mil punhaes nos olhos como estrellas,  
E a serpe da traicão nas trevas do cabello ! .

1894.

Francisco Palma

## **As almas tristes**

(Trad. do hespanhol)

Manoel Reino

Eu amo as tristes almas dolorosas  
Que profunda amargura ha devorado;  
O campo pelo fogo calcinado  
De vinhas cheio e de fragrantes rosas.

Longe de mim risadas buliçosas !  
Longe de mim o riso envenenado !  
Eu sempre a mei a dor, rio sagrado,  
De purissimas lagrimas formosas.

Tudo o q' é grande é triste, nobre e forte  
Da Historia o livro, os lucidos prophê-  
Os abyssmos, os templos seculares. (tas,

O amor é triste como é triste a morte  
E o coração de todos os poetas  
E os soluçantes, dilatados mares !

H. Castriciano.

## Enygm as por sortes

(Fugas de vogais e consoantes)

S . — v . c . — . s t . — n . — p . n t .  
C . l . - s . — ! N . . — t . m — r . z . . !  
Q . . m — j . — d . . — b . . j . s — s . m — c . n t .  
H . — d . — t . r — p . r — c . r t . — . — m . .

II  
.. u . a — . e — . u . o — . a . a . !  
. ào — a..a..a. — . a . a — a . i ,  
O.e..a— . ào — é — .'a— . a .. o,  
E— a.u.i..o— . ào — é — .'a — . i .

## **Enigma equestre**

O	a	re-	do	mei-	no-
se	u-	pri-	in-	ra.	fe-
mo	cu-	ta-	ma	cen-	ro
que	não	co-	pe-	liz	vez
é	es-	di-	al	a-	ci-
do	ma,	mor	a,	per-	da

## EPIGRAMMA

Quando nutria esperanças  
de ser d'ella *incivilmente*,  
dando principio ao namôro  
mastiguei *cabello-louro*,  
cahio-me o ultimo *dente*...

### *Frechado.*